Revista FundAção
ISSN 2965 - 2138

[relato de experiência] PROPPEX **FSA**

A VALORIZAÇÃO DAS CULTURAS INDÍGENAS E AFRICANAS NA EJA POR MEIO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Marli Vizim
marli.vizim@fsa.br
Docente, Curso de Pedagogia,
Centro Universitário Fundação Santo André – CUFSA

Andréia C de Almeida Pezzo
Daniela Elias dos Santos
Karina da Silva Vieira
Lana de Jesus Trindade
Discentes, Curso de Pedagogia,
Centro Universitário Fundação Santo André – CUFSA

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo investigar e apresentar contos indígenas e africanos, promovendo a valorização cultural e o desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O projeto envolveu a contação de histórias do conto africano Anansi e o pote da sabedoria e o indígena intitulado O nascimento da Vitória Régia. Ambos enfatizam alguns valores como: a sabedoria, a astúcia, a criatividade e a importância do compartilhamento do conhecimento, entre outros. Interlocutores como Cascudo (2001, Carrasco (2009), contribuíram de forma relevante sobre a cultura e a sabedoria popular, além dos textos legais. Para o desenvolvimento metodológico a contação de histórias foi realizada durante uma aula com atividades interativas, diálogos, interpretações sobre a opinião deles a respeito da cultura popular e o registro em formato de pétalas de papel. Observou-se como resultado da aplicação do projeto primeiramente o interesse dos alunos pelos contos e, principalmente, pelos instrumentos e materiais de origem africana, apresentados durante a contação de histórias. O registro da mensagem dos contos no confronto entre a proposta da história e a vivência dos alunos, trouxe um valioso material que a professora regente se propôs a dar continuidade nas aulas seguintes. A experiência do confronto dos valores destacados nos contos foi uma experiência dialógica única. A

execução deste projeto na EJA foi singular e de relevância no sentido de valorizar e integrar as diferentes expressões culturais no ambiente escolar, compreendendo-as como parte essencial da formação humana e da construção de uma sociedade mais justa, solidária e consciente de suas origens.

Palavras-chave: contos africanos; contos indígenas; cultura; identidade; educação intercultural.

PROMOTING INDIGENOUS AND AFRICAN CULTURES IN ADULT EDUCATION THROUGH STORYTELLING

ABSTRACT

This project aims to investigate and present Indigenous and African tales, fostering cultural appreciation and the development of educational practices tailored to Youth and Adult Education (EJA). The project involved storytelling sessions featuring the African tale *Anansi and the Pot of Wisdom* and the Indigenous tale *The Birth of the Victoria Regia*. Both stories emphasize values such as wisdom, cunning, creativity, and the importance of sharing knowledge, among others. Scholars such as Cascudo (2001) and Carrasco (2009) provided significant insights into culture and folk wisdom, complementing the relevant legal frameworks. Methodologically, the storytelling took place during a class featuring interactive activities, dialogue, and discussions regarding students' views on folk culture, with their thoughts recorded on paper petals. The project's implementation revealed, first and foremost, the students' interest in the tales and—particularly—in the African-origin instruments and materials displayed during the storytelling. Recording the messages of the tales by contrasting the stories' themes with the students' own life experiences yielded valuable material that the lead teacher planned to build upon in subsequent lessons. Exploring the values highlighted in the tales fostered a unique dialogic experience. Carrying out this project within the EJA program was a distinctive and significant endeavor, serving to value and integrate diverse cultural expressions into the school environment while recognizing them as essential to human development and the construction of a society that is more just, inclusive, and conscious of its origins.

Keywords: african tales; indigenous tales; culture; identity; intercultural education.

ÁREA TEMÁTICA: Educação.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de construção de saberes, convivência e valorização da diversidade. No Brasil, as culturas indígenas e africanas fazem parte da base da nossa identidade, mas historicamente foram silenciadas ou pouco reconhecidas nos currículos escolares. Pensando nisso, este projeto foi elaborado pelas alunas do curso de Pedagogia na disciplina de Ação Curricular de Extensão (ACEX), com o objetivo de promover práticas pedagógicas que valorizem esses saberes no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O grupo, escolheu trabalhar com duas narrativas tradicionais: a lenda indígena O nascimento da Vitória-Régia e o conto africano Anansi e o Pote da Sabedoria. A escolha se justifica pela riqueza pedagógica que essas histórias oferecem, uma vez que possibilitam o fortalecimento da oralidade, a reflexão sobre valores culturais e sociais, além do estímulo à identidade e ao protagonismo dos estudantes.

O objetivo geral é investigar e apresentar contos indígenas e africanos, promovendo a valorização cultural e o desenvolvimento de práticas educativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio da contação de histórias tradicionais e de atividades interativas, buscou-se estimular a preservação cultural, o desenvolvimento da oralidade, a reflexão crítica e a construção de uma prática educativa intercultural e inclusiva.

Para alcançar esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

Resgatar e divulgar narrativas tradicionais indígenas e africanas, favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural presente na formação da identidade brasileira.

Estimular a reflexão crítica dos estudantes da EJA a partir dos valores e ensinamentos transmitidos pelos contos, relacionando-os com suas próprias vivências.

Promover atividades interativas e coletivas capazes de incentivar a escrita, a criatividade e a troca de saberes entre os participantes.

Contribuir para o fortalecimento da interculturalidade no ambiente escolar, evidenciando a importância do respeito, da preservação e da valorização das culturas de origem indígena e africana.

Justifica-se o projeto pela necessidade de promover a valorização das culturas indígenas e africanas no âmbito educacional, considerando sua relevância histórica, social e pedagógica para a formação integral dos sujeitos. Tais culturas, frequentemente marginalizadas nos espaços formais

de ensino, constituem elementos essenciais da identidade brasileira, seja pela presença originária dos povos indígenas, seja pela influência da diáspora africana na constituição da sociedade.

A utilização dos contos tradicionais “O Nascimento da Vitória-Régia”, de matriz indígena, e “Anansi e o Pote da Sabedoria”, de origem africana, possibilita estimular o potencial pedagógico destes contos no fortalecimento da oralidade, da memória coletiva e da reflexão crítica. Ao serem inseridas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essas narrativas cumprem não apenas o papel de preservação cultural, mas também de estímulo à participação ativa dos estudantes em práticas que favorecem a construção de sentidos, a troca de saberes e o reconhecimento da diversidade como valor social.

Assim, este projeto visa consolidar um espaço educativo intercultural, em que a contação de histórias, associada a atividades interativas, possibilite tanto a fruição estética quanto a formação cidadã, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica crítica, inclusiva e culturalmente significativa.

Na metodologia a contação de histórias será desenvolvida em duas etapas, em uma única aula, utilizando-se às narrativas selecionadas. Na primeira etapa, será apresentada a lenda indígena O nascimento da Vitória-Régia, cuja escuta será conduzida em ambiente coletivo e dialógico. Na segunda parte da aula, será apresentada a fábula africana de Anansi e o Pote da Sabedoria, acompanhada da exibição de artefatos culturais provenientes de Moçambique, de modo a enriquecer a compreensão acerca da diversidade e da tradição oral africana.

FUNDAMENTAÇÃO

O nascimento da vitória-régia nos ensina que, para os indígenas, cada planta e fenômeno natural têm uma explicação ligada ao mundo espiritual. A flor que se abre à noite em homenagem à índia Naiá mostra como o amor e o sacrifício dela não foram em vão. Ao mesmo tempo, percebe-se que os contos indígenas falam de valores humanos como coragem, perseverança e transformação. Como é dito, “as flores brancas e perfumadas que só se abrem à noite são uma forma de recordar a ligação de amor entre dois personagens, Naiá e Jaci” (Mont’alvernee, 2020, p.14).

Ao refletir sobre essa história, percebe-se que cada gesto de coragem, mesmo pequeno, pode gerar consequências importantes e positivas. Além disso, ela nos ensina que o respeito à natureza e aos seres vivos é fundamental, porque cada um tem sua importância dentro do mundo. Esse tipo de conto ajuda a desenvolver empatia e atenção por aqueles que nos cercam.

No conto africano Anansi e o Pote da Sabedoria, também encontramos ensinamentos valiosos. Esse conto mostra que ninguém aprende sozinho. Cada pessoa tem algo a ensinar e é na troca de experiências que o conhecimento cresce e se multiplica. Até mesmo os erros podem se transformar em oportunidades de aprendizado para todos. Se Anansi e o seu Pote da Sabedoria tivesse guardado a sabedoria apenas para si, muitas pessoas jamais teriam acesso a ele. Isso nos ensina sobre a importância de compartilhar o que sabemos e de valorizar a colaboração.

Quando analisamos os dois contos juntos, percebe-se que ambos falam de nascimentos: o nascimento de uma flor sagrada para os indígenas e o nascimento da sabedoria para todos os povos. Um mostra como a natureza se encheu de beleza pela coragem da índia Naiá; o outro mostra como o conhecimento só faz sentido quando é partilhado. De certa forma, “os contos tradicionais cumprem um papel essencial na transmissão de valores, crenças e na compreensão do mundo para os povos que os contam” (Cascudo, 2001, p.37).

Essas histórias nos lembram que cada cultura tem sua própria forma de explicar o mundo, mas todas buscam ensinar algo importante sobre a vida, os valores humanos e o respeito pelo próximo. Elas nos convidam a pensar sobre a nossa própria postura na sociedade: como podemos agir com coragem, generosidade e responsabilidade? No campo do ensino formal à leitura desses contos nos faz refletir sobre como podemos aplicar esses valores no nosso dia a dia, seja ajudando colegas, respeitando o meio ambiente ou compartilhando conhecimento.

As narrativas no âmbito da cultura popular são ricas de ensinamentos e valores os quais permitem analisar seus impactos na formação da identidade das pessoas. As culturas indígenas e africanas trazem lições interessantes como no conto sobre o nascimento da vitória-régia, a união entre desejo, sacrifício e espiritualidade. Quanto a sabedoria o conto de Anansi possibilita entender que seu erro acabou beneficiando a coletividade. Refletir sobre isso é importante porque aprende-se que o mundo não é só feito de explicações científicas, mas também de histórias que revelam valores humanos e culturais.

Esses contos mostram a força da tradição oral. Antes mesmo da escrita existir, as comunidades já passavam seus conhecimentos e ensinamentos por meio da palavra falada. Isso faz com que as histórias continuem vivas e sejam transmitidas de geração em geração. Aprender com essas histórias nos conecta com o passado, fortalece nossa identidade e nos ensina a valorizar a cultura de cada povo. Mas também se aprende que essas histórias não ficaram só no passado, elas continuam vivas, porque são contadas de geração em geração, mantendo tradições e ensinamentos. Essa continuidade nos ajuda a valorizar a diversidade cultural e a reconhecer que cada povo tem

muito a ensinar. Comparando os dois contos mais profundamente, suas lições ainda fazem muito sentido nos dias atuais. A escola deve ser esse espaço de pesquisa, de descobertas, de investigações sobre diversas áreas do conhecimento. Cada aluno traz experiências próprias e, ao compartilhá-las, o aprendizado se torna mais rico e significativo. Tudo fica ainda mais valioso quando essa interculturalidade apresenta a riqueza dos povos indígenas e os africanos.

Entende-se a diversidade de contos dentro da cultura brasileira como ferramentas pedagógicas valiosas para o desenvolvimento de projetos os quais articulam conhecimentos e valores. As histórias se completam e fazem a gente pensar sobre respeito, união, coragem e a importância de aprender com outras culturas.

Ao trabalhar com essas histórias, também se discute a interculturalidade, quando diferentes culturas se encontram e aprendem umas com as outras. Isso acontece muito na escola, onde pessoas com histórias e costumes diferentes convivem todos os dias. Estudar os contos indígenas e africanos é praticar a interculturalidade, porque se aprende a valorizar o que vem do outro entender cada povo, suas peculiaridades, seus próprios saberes e suas formas de enxergar o mundo. A interculturalidade nos mostra que a educação não é feita de uma única verdade, mais da troca do saber e do diálogo entre diferentes formas de conhecimentos.

Mais para que esse diálogo aconteça de verdade, é preciso também enfrentar o racismo que é quando a cultura ou um grupo é desvalorizado por causa da cor da pele, da origem, das crenças até mesmo das tradições. Por muito tempo, as histórias de saberes dos povos indígenas e africanos foram deixadas de lado, como se não tivessem importâncias. As escolas ensinavam mais sobre a Europa do que sobre nossas próprias origens. As leis 10. 639/2003 e 11. 645/2008 foram criados justamente para mudar isso e garantir que as culturas africanas indígenas sejam valorizadas nos espaços de ensino. Quando se traz esses contos para a sala de aula, coloca-se essa lei em prática, ajudando a combater o racismo, mostrando que esses povos são partes essenciais da nossa identidade e tem muito a nos ensinar.

A Lei 10.639/2003 deixa lacuna com relação aos povos indígenas, exatamente porque ela define diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. No entanto, a Lei 11.645/2008 vem para modificar a lei 10.639/2003, complementa-a incluindo diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Mesmo com a força da lei os currículos das escolas de forma geral pouco exploram dos conteúdos da História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena. De forma geral estes assuntos são tratados quase que pontualmente em datas específicas como Dia dos Povos Indígenas; Dia da Abolição da Escravatura e Dia da Consciência Negra.

Pode-se então, inferir que os estudos sobre estes povos ainda são marcados pelo preconceito e pela discriminação. O preconceito acontece quando alguém julga o outro sem conhecer sua história ou sua cultura. Infelizmente, os povos indígenas e africanos ainda sofrem muito com isso. Um exemplo real é o dos indígenas Guarani – Kaiowá no Mato Grosso do Sul, que lutam há muitos anos por suas terras e por respeito as suas tradições. Da mesma forma, os africanos que foram trazidos como escravizados resistiram e mantiveram vivos suas religiões, danças e histórias, como forma de não perderem sua identidade. Essas histórias, mostram que, mesmo com tanta injustiça, essas culturas resistiram e continuam ensinando sobre força, sabedoria e união.

A leitura destes contos o nascimento da Vitória Régia e Anansi e o pote da sabedoria, aprende-se eu o conhecimento, o debate, a reflexão sobre essas culturas ajuda a combater o preconceito. Entende-se que todos têm algo a ensinar e que o conhecimento cresce quando é compartilhado. A coragem dos personagens em ambos os contos representa a força de dois povos que mesmo diferentes, têm em comum o amor pela vida, o respeita à natureza e a vontade de partilhar o que sabem.

Contar e escutar histórias é uma forma de compartilhar conhecimento, aprender com o outro e fortalecer nossa própria identidade. O diálogo entre gerações permite reconhecer que a diversidade cultural é uma riqueza que precisa ser respeitada e preservada. Percebe-se então, que a leitura desses contos nos ensina muito mais do que a origem de uma flor ou de um pote de sabedoria. Eles mostram como os valores culturais, moldam nossas vidas. E é por meio dessas histórias que a gente aprende a ser cidadão, a respeitar a diversidade e a contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

Por isso acredita-se que esse projeto vai muito mais além de apenas contar história. Ele mostra que os contos indígenas e africanos são ferramentas pedagógicas poderosas para pensar sobre respeito, igualdade e convivência, enfim diversos valores. Por meio deles, a escola se torna um espaço de diálogo e de valorização da diversidade, no qual o aprendizado vem da escuta sensível, da troca e do reconhecimento do outro. Assim, os contos se transformam em pontes de conhecimento, ajudando a construir uma educação mais humana, justa e acolhedora para todos nós.

METODOLOGIA

O presente projeto cujo objetivo geral era investigar e apresentar contos indígenas e africanos, promovendo a valorização cultural e o desenvolvimento de práticas educativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), desenvolveu por meio de práticas pedagógicas fundamentadas na contação de histórias, a valorização da oralidade e a proposição de atividades de caráter reflexivo e participativo. Buscou-se a partir dos objetivos específicos resgatar e divulgar narrativas tradicionais indígenas e africanas, favorecendo o reconhecimento da diversidade cultural presente na formação da identidade brasileira.

Também buscou-se estimular a reflexão crítica dos estudantes da EJA a partir dos valores e ensinamentos transmitidos pelos contos, relacionando-os com suas próprias vivências, bem como, promover atividades interativas e coletivas capazes de incentivar a escrita, a criatividade e a troca de saberes entre os participantes. Contribuir para o fortalecimento da interculturalidade no ambiente escolar, também foi um foco do estudo, evidenciando a importância do respeito, da preservação e da valorização das culturas de origem indígena e africana.

A etapa prática do projeto apresentou desafios significativos desde o início, especialmente no que se refere à obtenção da autorização para a realização das atividades em ambiente escolar. Inicialmente, o grupo buscou contato com uma instituição, porém não obteve retorno. Diante dessa situação, foi necessário elaborar um plano alternativo, o qual gerou incertezas quanto à execução do trabalho. Contudo, por intermédio de uma aluna da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estabeleceu-se contato com outra escola, que se mostrou receptiva à proposta, acolhendo e apoiando o projeto de forma colaborativa.

Com a autorização concedida, o grupo se comprometeu com o desafio, mesmo diante do tempo reduzido de desenvolver as contações em uma única aula da EJA. Apesar das limitações, as atividades foram cuidadosamente planejadas e executadas, permitindo que cada conto fosse explorado em sua singularidade, obtendo resultados positivos quanto à participação e ao envolvimento dos estudantes.

A aplicação da contação de história iniciou-se com o conto “O nascimento da Vitória-Régia”. A história mostra que Naiá, uma jovem indígena, tinha um grande sonho, ou seja, se transformar em estrela para viver ao lado da Lua, chamada Jaci. Mas, como esse desejo era impossível, ela acabou sacrificando a própria vida ao mergulhar no lago em busca da deusa. Foi nesse momento que Jaci, comovida, resolveu transformá-la em uma estrela diferente, que nasceu não no céu, mas

nas águas — a vitória-régia. Assim, “a flor passou a ser conhecida como estrela das águas, única e majestosa” (Mont’alvernee, 2020, p.13).

O gesto de Naiá mostra que coragem e determinação deixam marcas que vão além da vida. A vitória-régia é mais do que uma flor bonita; ela representa amor, sacrifício e respeito à natureza. Além disso, o conto evidencia que, para os povos indígenas, cada elemento da natureza tem um significado e uma história envolvente. Isso nos leva a pensar em como a natureza também guarda memórias e ensinamentos.

No conto africano, “Anansi e o Pote da Sabedoria”, Nyame, o deus do céu, entregou um pote com toda a sabedoria do mundo para Anansi, mas ele, em vez de dividir, tentou esconder o pote só para si. Quando seu filho deu um conselho melhor que o seu próprio plano, ele refletiu, de que adianta ter toda sabedoria do mundo e não saber usá-la, foi assim que Anansi resolveu pegar seu pote da sabedoria e jogá-la, espalhando-a pelo mundo. Por isso, hoje, o conhecimento não pertence a uma única pessoa, mas está disponível para todos. Assim, “quando o vaso se quebrou, a sabedoria se espalhou pelo mundo e todas as pessoas puderam ter acesso a ela”. (Anônimo, Oliveira, 2023, s/p).

Posteriormente, foi feita a contação do conto africano e a apresentação dos artefatos de Moçambique. Cada participante foi convidado a elaborar pequenos registros escritos, um conselho, ensinamento ou aprendizado pessoal. Tais produções foram depositadas em um recipiente denominado Pote da Sabedoria, que teve como objetivo simbolizar a coletividade de saberes presentes na turma, ao mesmo tempo em que se constitui como um recurso de transmissão de conhecimentos

As atividades foram desenvolvidas em caráter colaborativo e participativo, respeitando as experiências de vida dos sujeitos da EJA e promovendo a valorização da diversidade cultural como estratégia pedagógica para a construção do conhecimento. Mesmo diante das dificuldades de registro escrito dos alunos o trabalho foi realizado de forma coletiva, valorizando a oralidade, a leitura e a escrita, no qual cada um auxiliou o outro.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Antes do início das contações, foi realizada uma introdução sobre a relevância dos contos tradicionais no contexto escolar, destacando seu papel na transmissão de valores, na preservação cultural e na valorização da história dos povos indígenas e africanos. Na sequência, o grupo se apresentou, mencionando a vinculação ao Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA),

explicando os objetivos do projeto ACEX. Também foi exposto um panorama das culturas indígenas e africanas, enfatizando sua importância para a formação da identidade brasileira e para a constituição de saberes, valores, costumes e tradições que compõem a diversidade cultural do país.

A primeira atividade foi a contação do conto indígena “O nascimento da Vitória-Régia”, acompanhada de um livrão confeccionado pelo grupo, contendo o texto, flores de papel e pétalas coloridas. Cada participante escreveu nas pétalas palavras e frases que expressavam valores, sonhos e atitudes, culminando na montagem de uma grande vitória-régia coletiva, símbolo de união e crescimento. A atividade foi seguida de um momento de reflexão e diálogo, no qual os alunos puderam responder perguntas sobre a história e receberam pequenas lembranças como incentivo.

Na sequência foi feita a contação do conto africano “Anansi e o Pote da Sabedoria”, acompanhada da exposição de elementos culturais de Moçambique, como tambor, máscara e tecido artesanal. Em seguida, realizou-se a atividade intitulada “Pote da Sabedoria”, na qual os alunos registraram, em papéis decorados, aprendizados e conselhos relacionados à temática da sabedoria coletiva. Essa proposta gerou significativa interação: mesmo aqueles com dificuldades na escrita participaram ativamente, demonstrando interesse, colaboração e entusiasmo

Durante todo o processo, observou-se o engajamento e a sensibilidade dos estudantes. Apesar das dificuldades iniciais e do tempo limitado, o grupo manteve a coesão e o comprometimento com o projeto. A experiência revelou-se profundamente significativa, tanto para os alunos quanto para os integrantes da equipe, ao evidenciar o valor da EJA como espaço de reconstrução de trajetórias e reafirmação de sonhos. O entusiasmo e a dedicação dos estudantes, mesmo após longas jornadas de trabalho, demonstraram a potência transformadora da educação e a importância da valorização das culturas historicamente marginalizadas.

Foi possível realizar de forma breve uma leitura coletiva sobre os sonhos dos estudantes da EJA, muitos deles querem continuar os estudos, temem não ter condições para prosseguir, outros desejam terminar o curso e fazer outros cursos menores. Quanto ao pote da sabedoria apareceram muitos sentimentos relacionados ao conto como solidariedade, coragem, egoísmo, luta. A dificuldade de escrever foi perceptível, porém uma estratégia utilizada foi o trabalho coletivo para a conclusão da atividade. Infelizmente, o tempo não permitiu a continuidade destes resultados, a professora regente se comprometeu a dar seguimento nas aulas posteriores. As fotografias 1 e 2 apresentam momentos da aplicação do projeto na escola da EJA.

Foto 1 – Integrantes do grupo apresentando sobre a lenda da Vitória Régia e alunos do EJA executando as atividades propostas.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Foto 2 – Integrantes do projeto apresentando o conto de Anansi e O pote da sabedoria, e alunos da EJA executando as atividades proposta.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

Ao término das atividades, a presença e o retorno da representante pedagógica da escola reforçaram o impacto positivo da ação. A profissional expressou satisfação com a relevância temática e reconheceu a pertinência do projeto, convidando o grupo a replicar a proposta em outra unidade da EJA. Professores e alunos também manifestaram agradecimento e apreço pela iniciativa, o que evidenciou a eficácia pedagógica e social do trabalho desenvolvido.

Houve também a apresentação no Simpósio de Atividades de Pesquisa e Extensão (SAPEX) (2025) – Simpósio Anual de Projetos de Extensão, cuja oportunidade de apresentação do pôster e

dos materiais confeccionados, juntamente com o relato de todo o percurso vivido ao longo do projeto, foi muito relevante. A entrega do pôster foi um momento de significativa expectativa e emoção, pois a interlocução com os participantes e com os docentes, permitiram um diálogo enriquecedor além do aprendizado visto que, reconstituir as etapas vividas no projeto resultaram em novos conhecimentos.

No SAPEX (2025) esses materiais ganharam vida diante do público — livros artesanais, elementos dos contos, cartazes e objetos simbólicos que expressavam o sentido do projeto. Foi um dia de intensa comunicação, trocas sinceras e interação com todos. A abertura ao público tornou o momento ainda mais especial, pois aproximou a comunidade da faculdade e mostrou como a extensão universitária pode transformar conhecimento em ação e, aprendizado em partilha.

Essa vivência nos revelou o verdadeiro valor da extensão, que vai além dos muros da instituição e alcança as pessoas, promovendo inclusão, diálogo e aprendizado mútuo. Também foi uma oportunidade de reconhecer que o conhecimento se fortalece quando é compartilhado, ampliando ainda mais a visão de mundo. Essa união representa o verdadeiro sentido da formação acadêmica — integrar teoria, prática e compromisso com a transformação social.

Dessa forma, a execução do projeto permitiu não apenas a promoção da leitura e o reconhecimento das culturas indígena e africana, mas também a reflexão sobre o papel da escola como espaço de inclusão, diálogo e valorização das diversas identidades que compõem a sociedade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais do que um projeto, a vivência deste projeto provocou uma transformação coletiva, na qual cada gesto, palavra e partilha reafirmaram o poder da educação como instrumento de mudança, inclusão e construção de uma sociedade mais empática, consciente e solidária.

Durante o desenvolvimento do projeto, os desafios enfrentados exigiram do grupo empenho, resiliência e cooperação. O esforço coletivo resultou em uma experiência enriquecedora, que proporcionou não apenas o cumprimento dos objetivos propostos, mas também aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

Foi extremamente gratificante observar o entusiasmo e a dedicação dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como o acolhimento de todos. Durante a execução do projeto a participação deles foi notória. As expressões de alegria e orgulho ao participarem das atividades evidenciaram o quanto a educação pode transformar realidades e reafirmar sonhos. O

respeito, a solidariedade e a união demonstrados pelos alunos tornaram a vivência ainda mais significativa, confirmando que a escolha de trabalhar com a EJA foi uma decisão acertada.

O retorno positivo da aplicação do projeto na escola da EJA, seguido do convite para replicar a prática pedagógica em outra EJA proporcionou aos integrantes do grupo a sensação de dever cumprido e a certeza de que o projeto cumpriu sua função de extensão, social e educativa.

Compreendeu-se, ao longo do processo que o conhecimento elaborado nos espaços formais da escola, impõe a necessidade de se construir continuamente as interações, as trocas de saberes e o reconhecimento das trajetórias individuais. O que resulta em reafirmar a importância de o educador manter-se aberto ao aprendizado com seus alunos, reconhecendo a pluralidade de experiências que compõem o processo educativo.

Este projeto de extensão corroborou com a necessidade de estudar a diversidade cultural de forma sistemática. O conhecimento científico, humanístico e cultural desempenha papel central no desenvolvimento profissional da formação docente. Essa reflexão reforça a necessidade de valorizar e integrar as diferentes expressões culturais no ambiente escolar, compreendendo-as como parte essencial da formação humana. Assim, conclui-se que o projeto alcançou resultados relevantes tanto no âmbito pedagógico quanto no pessoal, contribuindo para a valorização das culturas indígenas e africanas e para o fortalecimento da identidade dos estudantes da EJA. Mais do que uma atividade acadêmica, essa experiência representou um exercício de empatia, diálogo e reconhecimento da diversidade como elemento fundamental da educação transformadora.

REFERÊNCIAS

ANÔNIMO. Anansi e o sábio / Anansi and Wisdom. Tradição oral de Gana; tradução de Priscilla Freitas de Oliveira. African Storybook, 2023. Disponível em: https://global-asp.github.io/storybooks-brasil/stories/pt/0006/. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília, Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura

Afro-Brasileira e Indígena. Brasília, Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Lendas Brasileiras.** 7 ed. São Paulo: ABC Editora, 2001. Disponível em http://repositoriolabim.cchla.ufrn.br/handle/123456789/3613 . Acesso em: 25 ago. 2025.

CARRASCO, Walcyr. **Lendas e fábulas do folclore brasileiro**, volume 2 / recontadas por Walcyr Carrasco; ilustrações de Suppa. – Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451991/pageid/5. Acesso em: 31 ago. 2025.

CONTOS TRADICIONAIS BRASILEIROS. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 21 set. 2025.

MONT'ALVERNEE, Rosana. A Lenda da Vitória-Régia. *In*: Ministério da Educação, MEC; Secretaria de Alfabetização – Sealf. Coleção Conta pra Mim. Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/vitoria_regia_versao_digital.pdf. Acesso em: 21 set. 2025.